

A Pandemia da Covid-19 e a Economia Mundial

Os casos de Covid-19 atingiram mais de 190 países. Em consequência, espera-se redução da renda *per capita* de 4,2% na média mundial, com aumento do desemprego, da pobreza e intensificação das desigualdades econômicas e sociais.

A pandemia da Covid-19 está transformando, de maneira drástica, os padrões de habitação, trabalho, produção e distribuição de riquezas, com impactos devastadores nos sistemas de saúde, ensino, comércio, serviços, cadeias produtivas, além do lazer e costumes. O isolamento social como medida de segurança representa um desafio para o ser humano, embora considerável parcela da população mundial não tenha sequer a opção de ficar confinada.

A crise sanitária atual, denominada de Grande Confinamento, é sem precedentes na história recente pela combinação de três características: a duração do choque, o alto nível de incerteza e os desafios dos governos.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a pandemia do Coronavírus levará o mundo a uma recessão maior que a ocorrida na Grande Depressão de 1929. Será a primeira vez, desde então, que economias avançadas, emergentes e em desenvolvimento estarão em queda na atividade econômica de forma sincronizada.

A economia global deverá cair 3,0% em 2020, com as economias avançadas declinando 6,1% e os países em desenvolvimento encolhendo 1,0%, superando a contração da crise financeira de 2008/2009. A Tabela 1 apresenta as projeções do desempenho da economia em países selecionados no corrente ano.

O Produto Interno Bruto (PIB) da América Latina e Caribe declinará 5,3% em 2020, devendo essa Região ser duramente atingida por conta da Covid-19. A crise sanitária está sendo transmitida a essa Região por cinco canais: redução no comércio internacional; queda nos preços dos produtos primários; intensificação da aversão ao risco, com agravamento das condições financeiras globais; menor demanda por serviços turísticos; e redução de remessas. A interrupção das cadeias de valor produzidas pela pandemia impactará com maior intensidade as economias brasileira e mexicana, que possuem os maiores setores manufatureiros da América Latina, de acordo com a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL).

O valor das exportações da Região poderá cair 15%. Os maiores impactos ocorreriam nos países da América do Sul, especializados na exportação de bens primários e, portanto, mais vulneráveis à queda de seus preços. Por sua vez, o valor das exportações da América Central, Caribe e México sofrerá o impacto da desaceleração da economia dos Estados Unidos.

As projeções da CEPAL também antecipam uma deterioração significativa dos indicadores trabalhistas em 2020. A taxa de desemprego deverá atingir cerca de 11,5%, aumento de 3,4 pontos percentuais em relação ao nível de 2019 (8,1%). Dessa forma, o número de desempregados na Região chegaria a 37,7 milhões de pessoas. Da mesma forma, a alta participação de pequenas e médias empresas (PME) na criação de empregos (mais de 50% do emprego formal da Região) aumenta os impactos negativos, pois esse setor está sendo duramente atingido pela crise, enquanto a desigualdade de gênero será acentuada com medidas como o fechamento de escolas, o isolamento social e o aumento de doentes, pois aumentará a sobrecarga do trabalho não remunerado das mulheres.

Por outro lado, a queda de -5,3% do PIB e o aumento do desemprego afetariam diretamente a renda familiar e a possibilidade de dispor de recursos suficientes para atender às necessidades básicas. Nesse contexto, a taxa de pobreza na Região aumentaria 4,4 pontos percentuais em 2020, passando de 30,3% para 34,7%, o que significa um aumento de 29 milhões de pessoas vivendo na pobreza. Por seu lado, a pobreza extrema aumentaria 2,5 pontos percentuais, passando de 11,0% para 13,5%, o que representa um aumento de 16 milhões de pessoas. Os dados são da CEPAL.

Diante desse cenário internacional, com um choque sem precedentes, a Covid-19 provoca impacto econômico dramático no Brasil, com queda projetada no PIB de 5,3% em 2020. Registre-se que nos últimos anos, a economia brasileira enfrentou a crise de 2015/2016, com queda acumulada no PIB de aproximadamente 7,0%, enquanto que a recuperação de 2017/2019 foi modesta, incremento acumulado de 4,0%.

Ações coordenadas do Estado, expressivos investimentos públicos, além da concepção e implementação de um projeto nacional de desenvolvimento serão fundamentais para que o Brasil retome uma trajetória de crescimento com distribuição de renda.

Autor: Airton Saboya Valente Junior. Economista, Gerente Executivo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do Produto Interno Bruto (PIB) de países selecionados em 2020 ⁽¹⁾

País	Taxa de Crescimento do PIB (%)
Índia	1,9
China	1,2
Indonésia	0,5
Coreia do Sul	-1,2
Paraguai	-1,5
Malásia	-1,7
Arábia Saudita	-2,3
Colômbia	-2,6
Bolívia	-3,0
Nigéria	-3,4
Chile	-4,0
Peru	-4,0
Uruguai	-4,0
Japão	-5,2
Brasil	-5,3
Rússia	-5,5
África do Sul	-5,8
Canadá	-6,2
Reino Unido	-6,5
Argentina	-6,5
Equador	-6,5
México	-6,5
Austrália	-6,7
Tailândia	-6,7
Alemanha	-7,0
França	-7,2
Espanha	-8,0
Itália	-9,1
Venezuela	-18,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do FMI e CEPAL.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior.

Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Lilliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.